

## MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**MARCELA OLIVEIRA PEREZ<sup>1</sup>; GABRIELA BOHLMANN DUARTE<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcelaoliveiraperez@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - gabrielabduarte@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a investigação sobre a motivação e os desafios de um grupo de professores em formação do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da UFPEL em relação à prática de ensino e à elaboração de materiais durante as disciplinas “Estágio de Intervenção Comunitária Língua Inglesa” e “Estágio de Regência Língua Inglesa”. A partir de questionários aplicados durante o semestre letivo de 2025/1, analisamos como as experiências de estágio e a percepção da própria preparação de aulas podem influenciar na prática de ensino de línguas nas escolas da rede pública.

A relevância dessa ação de pesquisa reside na dualidade já observada entre a motivação de futuros professores de Inglês e a realidade da profissão. Oliveira e Barcelos (2012), em sua pesquisa com professores em formação afirma que os participantes demonstram motivação para ensinar, movidos pelo gosto pela profissão e pelo desejo de contribuir para o aprendizado de outras pessoas, mas se preocupam com a desvalorização da profissão e a falta de incentivo. Segundo Oliveira e Barcelos (2012), embora os participantes considerem a experiência de estágio essencial, a maioria reporta a necessidade de adaptação de seus planos de aula na prática, o que indica que a realidade da sala de aula exige ajustes constantes.

Conforme evidenciado pelo Relatório Global sobre Professores da UNESCO (2025), a docência no Brasil configura-se como um ato de resistência, dada a precariedade intrínseca à profissão. Com isso, a UNESCO (2025) defende que a valorização da carreira docente é fundamental para a retenção de profissionais na área. Para isso, a organização destaca a necessidade de melhorias salariais, a criação de planos de carreira bem definidos e a atenção ao bem-estar e ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos educadores.

Nesse sentido, a fim de investigar a dualidade, comum no contexto das licenciaturas, entre a motivação para a docência e à desmotivação devido aos desafios profissionais inerentes ao ensino público, como a desvalorização do trabalho, foram aplicados formulários para alunos do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês. Este trabalho, portanto, busca apresentar os detalhes da pesquisa e a relevância de se investigar a percepção e a prática desses futuros professores diante das práticas de estágio. Essa dualidade, que coexiste na formação dos professores, justifica a relevância desta investigação, buscando entender como a motivação para a docência se confronta com a realidade que pode ser, em alguns casos, desanimadora da profissão.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa (CRESWELL, 2010). Para a coleta de dados, utilizamos a pesquisa do tipo *survey* ou levantamento de opinião (PAIVA, 2019).

O processo de execução da pesquisa consistiu na elaboração de um questionário com 12 perguntas, disponibilizado aos participantes por meio de um link do Google Forms, no grupo de WhatsApp da disciplina de “Estágio de Intervenção Comunitária em Língua Inglesa” e “Estágio Regência em Língua Inglesa”. O questionário, acessível de forma online, incluía 6 perguntas de múltipla escolha e 6 perguntas dissertativas.

As questões de múltipla escolha foram desenhadas para a coleta de dados quantitativos, com foco na frequência de uso de inteligência artificial (IA) e no nível de identificação dos alunos com a profissão docente. Já as perguntas dissertativas, por sua natureza, possibilitaram uma análise qualitativa e aprofundada das motivações, dos desafios e das percepções dos participantes. Adicionalmente, o instrumento de pesquisa investigou os principais desafios encontrados durante o estágio, a necessidade de adaptação das práticas de ensino e o grau de identificação dos alunos com a docência na rede pública.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se apoia em trabalhos que discutem a formação de professores e a relação entre teoria e prática, como os de Lima e Pimenta (2006). Além disso, a investigação também se alinha com estudos sobre identidade e motivação docente, como os de Oliveira e Barcelos (2012), que destacam a importância das experiências práticas para a formação profissional. A relevância do uso da inteligência artificial como recurso pedagógico também foi abordada. Com base em trabalhos como o de Pereira (2025) se percebe que a inteligência artificial (IA) tem aparecido como pesquisa.

A análise dos questionários aplicados aos 12 estudantes revelou uma dualidade marcante entre a motivação inicial para a docência e os desafios práticos enfrentados durante as disciplinas de estágio. A motivação para ser professor de línguas é positiva, com oito dos nove participantes afirmando se sentir motivados. De acordo com as respostas, os principais motivos para essa motivação são o gosto por ensinar e o desejo de contribuir para o aprendizado de outras pessoas. Em contrapartida, quatro dos nove participantes ressaltam que a desvalorização da profissão e a falta de incentivo são preocupações recorrentes. É notável uma dualidade entre a motivação por ser professor e a realidade que é a desvalorização de carreira: “Me sinto motivada pessoalmente, sim, acho que me encaixo na área. Mas não sinto motivação externa com a perspectiva de carreira.” Os dados corroboram a pesquisa de Oliveira e Barcelos (2012), que já apontava essa tensão como um elemento central na formação de professores.

A experiência do estágio tem um impacto variado na motivação dos participantes, com alguns relatando que sua motivação não mudou muito, enquanto outros afirmam que a experiência aumentou sua motivação. Os alunos sentem-se motivados para a docência, principalmente, pelo gosto em ensinar e o desejo de contribuir para o aprendizado de outras pessoas. Como um dos participantes relatou, “sim, acho incrível poder contribuir para o aprendizado de outras pessoas e também gosto de estar sempre aprendendo mais, e como professor isso se torna constante.” Alguns participantes citam, ainda, a possibilidade de ampliar o horizonte dos alunos e a crença de que sua própria personalidade pode tornar a sala de aula um ambiente mais tranquilo. Essa

motivação é reforçada pela crença de que ser professor de línguas permite "ampliar o horizonte dos alunos" e dar a eles acesso a um mundo mais amplo, visto que "língua é poder". A percepção de que a própria personalidade pode criar um ambiente de aprendizado tranquilo e acolhedor também é um fator motivador. Tendo isso em vista, a maioria dos participantes expressou uma alta identificação com a profissão docente, motivada, principalmente, pelo desejo de contribuir para o aprendizado dos alunos e pela paixão pela língua inglesa.

No entanto, há uma dualidade na motivação dos futuros professores. Apesar do entusiasmo pessoal, a falta de incentivo e a desvalorização da profissão são preocupações recorrentes, o que, em certos momentos, dificulta a manutenção da motivação. Alguns comentários destacam essa contradição: "Me sinto motivada pessoalmente, sim... Mas não sinto motivação externa com a perspectiva de carreira.>"; "Ao mesmo tempo que gosto muito de ensinar, sei o quanto minha profissão é desvalorizada.". As inquietações dos participantes da pesquisa, como a falta de reconhecimento e as condições de trabalho, encontram respaldo nas conclusões do Relatório Global da UNESCO (2025), que sugere que a melhoria salarial e o reconhecimento do trabalho docente são cruciais para a retenção de professores.

A falta de interesse e a desmotivação dos alunos e também a falta de recursos é um tema que apareceu nas respostas do questionário. A falta de preparo para alunos com neuro divergências foi citada em duas respostas quando foi perguntado sobre os desafios apresentados em sala de aula, onde dois estagiários mencionaram a falta de informação sobre como lidar com alunos AEE (Atendimento Educacional Especializado). É citada também a dificuldade na elaboração de planos de aula criativos e não repetitivos. A desmotivação e as dificuldades de aprendizagem dos alunos aparecem mais vezes, seguido pela escassez de recursos e a dificuldade em criar materiais e planos de aula. A falta de suporte para a inclusão também são pontos críticos que aparecem. Tendo isso em vista, a desvalorização da profissão docente transcende a questão salarial, abrangendo também a percepção social e as condições de trabalho precárias.

Com relação às questões sobre IA, partimos da pesquisa de Pereira (2025), pois ele reforça a importância de integrar a inteligência artificial na formação de professores. Todos os participantes utilizaram IA para criar planos de aula e atividades, o que, para muitos, representa uma ferramenta valiosa para personalizar o ensino. As IAs mais citadas foram ChatGPT, Deepseek, Gemini, Copilot e ferramentas do Canva. A IA mais citada e sempre em primeira resposta foi o ChatGPT. A maioria dos estagiários demonstra confiança e preparo para utilizar a inteligência artificial. Muitos veem a IA como uma ferramenta para "ser mais criativa e preparar aulas mais divertidas" e para obter um "auxílio a mais e ajuda na criatividade". Alguns participantes enfatizam a importância de "possuir um filtro para saber o que aproveitar das ideias que a IA nos sugere", de ter "cuidado com o uso da ferramenta" e de "ter base teórica para ser seletivo e criterioso no que a IA sugere". Isso demonstra uma abertura e uma familiaridade com a tecnologia por parte desses futuros professores. Essas respostas ecoam a ideia de Pereira (2025) de que a IA pode atuar como uma ferramenta que estimula a criatividade, permitindo aos licenciandos explorar diferentes abordagens pedagógicas. Porém, reforçamos também a relevância do cuidado ético e do olhar crítico ao usá-las,

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que os alunos em estágio apresentam uma dualidade nas suas motivações para serem professores. Os principais resultados da pesquisa mostram que os futuros professores de inglês da UFPel, participantes desta pesquisa, estão motivados pela docência e pelo desejo de ajudar os outros a aprender. No entanto, essa motivação é acompanhada pela preocupação com a desvalorização da profissão. Um dos achados deste trabalho é que a maioria dos participantes precisou adaptar seus planos de aula na prática, o que indica que a realidade da sala de aula exige um repertório de saberes práticos que vai além do planejamento inicial.

Além disso, uma das principais lacunas identificadas foi a falta de preparo para lidar com a diversidade de alunos, especialmente com as necessidades de estudantes neurodivergentes. Em particular, a pesquisa aponta que os estagiários enfrentam dificuldades na gestão de sala de aula e na falta de auxiliares para alunos AEE. Já o uso da inteligência artificial surge como um recurso promissor, indicando que a nova geração de professores tem incorporado tecnologias para otimizar seu trabalho, mas sempre com a ressalva da necessidade de um olhar ético e crítico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- UNESCO. **Relatório global sobre professores : abordar a escassez de professores e transformar a profissão.** ISBN: 978-92-3-100655-5 [Brasília : UNESCO Brasilia Office, 2025](#)
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PAIVA, V.L.M.O. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- PEREIRA, Josias. Licenciandos e inteligência artificial: o impacto das tecnologias emergente na criação de recursos pedagógicos inovadores. **Revista Acadêmica GUETO**, [S. I.], v. 11, n. 21, 2025. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5401>
- OLIVEIRA, B.M. ; **BARCELOS, A. M. F.** . IDENTIDADE E MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES PRÉ-SERVIÇO DE INGLÊS E SUAS CRENÇAS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO LONGITUDINAL. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, p. 127-153, 2012.